

Maluf recupera o prestígio entre paulistas

O cientista político Marcus Faria Figueiredo, do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (Idesp), considerou surpreendente o desempenho do candidato Fernando Collor de Mello no Estado. Segundo Figueiredo, se esperava Covas ou Maluf em primeiro lugar. "Ambos têm potencialidade para isso", disse.

O candidato do PDS, Paulo Maluf, conseguiu um bom resultado, encostado em Collor, e recuperou seu prestígio político, abalado depois de sucessivas derrotas (no Colégio Eleitoral em 85, na disputa pelo governo do Estado no ano seguinte e para a Prefeitura de São Paulo em 88).

Maluf está satisfeito com seu desempenho. Ele declarou ter sido "restaurada" sua imagem, arruinada pela ligação que manteve com os governos militares. A boa colocação em São Paulo, acreditam seus assessores, o credencia a trocar seu apoio por ministérios no governo Collor, caso o candidato do PRN seja eleito. Não houve até agora nenhum contato com o primeiro colocado no primeiro turno. Assessores de Maluf atribuem a "surpresa" da excelente votação de Collor no Estado aos malufistas assustados com o crescimento da esquerda — que teriam despejado votos úteis no candidato do PRN. Maluf foi bem votado em cidades pequenas e médias e seus votos se espalharam de forma homogênea pelo Estado.

O candidato Mário Covas, do PSDB, consolidou o partido dos tucanos em São Paulo. A expressiva vitória na Capital foi suficiente para garantir a Covas o terceiro lugar na classificação do Estado, atrás de Collor e Maluf, mas bem à frente de Lula. Outra vitória importante de Covas foi em Campinas, com 122.486 votos contra 94.821 de Collor, o segundo colocado. Em Santos, cidade natal do candi-

dato, o PSDB também foi o primeiro. Tratam-se de três cidades em que o PT elegeu prefeitos no ano passado. Com as boas votações que recebeu nas cidades de grande e médio portes do Interior, o partido dos tucanos firmou-se como a força política "moderna" no Estado.

ULYSSES

O deputado Ulysses Guimarães suportou o fracasso de sua candidatura até mesmo em sua cidade natal, Rio Claro. Ulysses foi derrotado lá e em várias outras cidades dirigidas por prefeitos peemedebistas. Não se firmou nos grotões — que ajudaram na eleição de Quéricia em 1986 — nem nas grandes cidades. Na região de Bragança Paulista, por exemplo, Ulysses não chegou aos 2% dos votos. O candidato Enéas teve 4% dos votos na região. Os mesmos 2% foram obtidos pelo candidato do PMDB em São José do Rio Preto, região onde Ulysses conseguiu vencer em uma única cidade: Uchoa.

Na região de Bauru, Ulysses só foi bem votado em pequenos núcleos. "O Maluf já havia sido morto politicamente pelo Montoro, mas foi ressuscitado pelo Quéricia", queixou-se o ex-prefeito de Bauru, o tucano Tuga Angeramil. O governador Quéricia pouco fez por Ulysses no Interior.

O candidato Ronaldo Caiado teve péssima performance em Araçatuba, a capital da UDR em São Paulo, com 836 votos — menos que Leonel Brizola, que provou nesta eleição que não consegue mesmo penetrar no eleitorado paulista. O desempenho do candidato do PDT foi medíocre em São Paulo. Se a baixa densidade eleitoral de Brizola já era aguardada, o quarto lugar do PT no Estado surpreendeu o candidato Lula: "A nossa votação em São Paulo está menor do que esperávamos".



Renato dos Anjos/AE-9/7/89

Paulo Maluf: imagem "restaurada" e negociações por ministérios com o novo governo